



Crónicas da Ilusão Nacional – Episódio XXIV: A República dos Aventais

Publicado em 2025-04-24 11:43:41



Por **Francisco Gonçalves** – fragmentoscaos.eu

Em plena democracia do século XXI, há uma organização que opera nas sombras, entre juras de silêncio, apertos de mão codificados e rituais de iniciação. Uma organização que afirma servir a liberdade e a humanidade — mas que age como **uma teia de influência, manipulação e controlo.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

clandestina. Após o 25 de Abril, emergiu como “vítima” do regime anterior. Foi aceite, legalizada, normalizada.

Mas em vez de se diluir no espírito democrático, fortaleceu-se como um sistema dentro do sistema.

Hoje, a maçonaria é **um dos segredos mais abertos da república portuguesa.**

- Está infiltrada nos partidos, à esquerda e à direita.
- Está nos tribunais, onde protege e arquiva.
- Está nos ministérios, onde aconselha e influencia.
- Está nas empresas públicas, onde **coloca os seus — mesmo que incompetentes.**

São as portas giratórias da mediocridade.

Basta ser “irmão” para subir. Basta estar “dentro” para ser promovido. A competência? Irrelevante. A ética? Adaptável. O mérito? Decorativo.

Falam de liberdade, mas atuam como **clube fechado.**

Falam de igualdade, mas vivem da hierarquia e da influência discreta.

Falam de fraternidade, mas só entre os seus. **O resto do povo é paisagem.**

E não nos iludamos: isto **não é teoria da conspiração. É realidade constatável.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Como pode haver democracia autêntica, quando existe **uma rede paralela de poder que escapa a eleições, a fiscalização e à transparência?**

A maçonaria, tal como atua em Portugal, **não é um espaço filosófico — é uma agência de recrutamento para a elite do compadrio.**

É uma espécie de empresa de influências com branding esotérico.

Esta crónica não é contra a liberdade de associação. É contra a usurpação da democracia.

Não é contra rituais ou símbolos. É contra o abuso de poder feito nas sombras, por quem se diz defensor da luz.

Enquanto houver repúblicas dominadas por aventais, **o povo será sempre servo de um teatro onde nunca é convidado a entrar.**

E nós, os que escrevemos, **não vestimos aventais — vestimos palavras.**
